

ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para geracaoe@jornaldocomercio.com.br.
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

A importância do incentivo à educação e proteção financeira e a solidariedade ao RS

O uso da tecnologia no controle das finanças têm sido cada vez mais frequente entre os consumidores que buscam as melhores soluções para gerenciar seu dinheiro. Entretanto, além de praticidade, esse cenário traz ameaças cibernéticas, que precisam ser contidas.

Segundo dados deste ano do Barômetro da Segurança Digital, encomendado pela Mastercard, aproximadamente 64% das empresas brasileiras sofrem com fraudes e ataques digitais em frequência média ou alta. O levantamento aponta que esses incidentes cresceram 7% na comparação com a primeira edição do estudo, divulgada em 2021. Este número evidencia a necessidade urgente de medidas de segurança cibernética, incluindo

políticas e treinamentos aos funcionários.

No contexto dos consórcios, a segurança financeira é fundamental tanto para os clientes quanto para o sistema como um todo, em razão da natureza das transações envolvidas. Esse aspecto se torna ainda mais imediato com o crescimento significativo da procura pela modalidade no Brasil, conforme indicado pelos números recentes da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), que revelam um aumento de 12% nas vendas de créditos no primeiro trimestre de 2024 em comparação ao ano passado.

Além da proteção, é igualmente importante abordar a questão educacional, que tem sido cada vez mais debatida

e valorizada quando se fala em gestão financeira. Nesse sentido, a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), organizada por órgãos do governo federal, desempenha um papel relevante, reunindo empresas e entidades destinadas a promover ações educativas.

Inicialmente, o evento teria somente o tema Proteção Financeira, mas incluiu um novo item na pauta em virtude da situação de calamidade pública vivida no Rio Grande do Sul: a solidariedade à população do estado.

Além da inclusão da temática, a triste realidade fez com que fosse agendada uma data extraordinária da Semana ENEF para os gaúchos, prevista para o segundo semestre, com



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC
TATIANA SCHUCHOVSKY REICHMANN
CEO da Ademicon

foco nas empresas e nos órgãos que fazem parte da região afetada. As discussões vão abordar a resiliência financeira e a reconstrução das cidades.

De forma geral, incentivando o planejamento financeiro

voltado para o futuro, seja ele de curto, médio ou longo prazo, a Semana ENEF destaca a necessidade do controle diário das finanças para se alcançar objetivos que vão desde investimentos até a realização de projetos pessoais, como viagens e aquisições de bens. E, além de proporcionar tranquilidade e segurança, uma gestão financeira eficaz abre caminhos para o investimento e a construção de patrimônio.

Neste contexto, o consórcio, que é regulamentado pelo Banco Central, funciona como uma ferramenta inteligente e segura de democratização do acesso ao crédito, realizando nove em cada dez projetos dos brasileiros. A modalidade possibilita o planejamento financeiro, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas, e a partir das instituições e empresas, reforça a importância da proteção financeira em um cenário de expansão tecnológica e digitalização crescente.

BOM SABER

dicas, sugestões, informações



Para ficar por dentro de todos os destaques do empreendedorismo gaúcho, assine a newsletter diária do **GeraçãoE**. Inscreva-se em geracaoe.com

Hackathon busca soluções tecnológicas para prevenção de catástrofes climáticas

O evento Soluções Inovadoras para Prevenir os Desastres Climáticos e Mitigar os Efeitos das Inundações acontece, de forma online, nesta quinta-feira. Startups nacionais e do exterior podem participar do hackathon que tem o objetivo de pensar novas soluções para que tragédias como a do Rio Grande do Sul não ocorram novamente no Brasil.

As empresas devem aprofundar ideias já pré-estabelecidas nas áreas de conscientização e educação, funding, recuperação e reconstrução, gestão de resíduos, infraestrutura e logística, planejamento urbano e sistemas de previsão e alertas, entre outras. Cada

startup selecionará dois desses temas para propor soluções. De acordo com Ivy Cristiny, responsável metodológica do hackathon, o evento busca construir um futuro possível e seguro para o Estado, além de prevenir situações posteriores, consequentes de mudanças climáticas. “Não vamos desenvolver ideias do zero, mas focar em soluções atuais, já prontas, para acelerar a recuperação do Rio Grande do Sul. Queremos entender quais são as articulações que cada startup possui capacidade de fornecer”, explica. No primeiro encontro, além da divulgação dos desafios, ocorrerá a formação das equipes. **O evento também**

contará com uma palestra do especialista em desastres climáticos e humanitários, Marcio Gagliato, da Fordham University, consultor da Unicef e WHO e membro do Comitê Independente de Reparação de Brumadinho. “Em meio a tudo que ainda está acontecendo, a mobilização do nosso ecossistema e seus recursos é o que nos compete fazer. Assim, podemos ajudar, usando nossa expertise, ferramentas e instrumentos neste momento de extrema necessidade”, avalia Juliana Suzin, cofundadora e CEO da Startup Academy, precursora do movimento. O projeto tem a correalização instituições nacionais e locais da



GIULIAN SERAFIM/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC
A enchente que assolou o RS é o ponto de partida do hackathon

área da inovação e estratégia, como Sebrae-RS, Finep, ABStartups, Acate, Startup Academy, Singular, Startadora, Vortex Ventures, Jornal do Comércio, Ninna Hub e Venturiur.

As startups devem finalizar

as inserções das propostas na plataforma até 10 de junho. Os vencedores serão premiados com bolsas de estudo para Coursera, Vanderbilt University e Startup Academy. O resultado sairá dia 20 de junho.